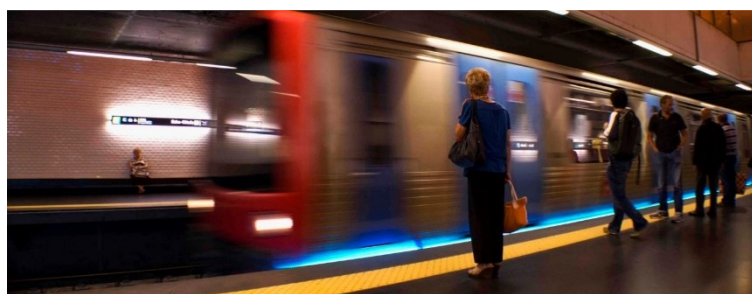


PROJETO PARA A GARANTIA DE ACESSIBILIDADES A PESSOAS DE MOBILIDADE REDUZIDAS DAS ESTAÇÕES DO CAMPO PEQUENO E PICOAS DA LINHA AMARELA DO METROPOLITANO DE LISBOA, EPE

ESTAÇÃO DE PICOAS

PROJETO DE EXECUÇÃO



ARRANJOS EXTERIORES MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

	Nome	Assinatura	Data
Elaborado	PR		2023-01-26
Revisto	PR		2023-01-26
Verificado	Acácio Santo	AS	2023-01-26
Aprovado	Acácio Santo	AS	2023-01-26

Gestor Projeto	Nome	Assinatura	Data
	Márcia Cordeiro		2023-01-26

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO	4
2.1	À superfície (área de intervenção)	5

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Vista do existente à superfície.	4
Fotografia 2 – Hera existente em canteiros próximos	7
Fotografia 3 – Murta existente na área verde a manter	8
Fotografia 4 – Murta existente na área verde a manter	8

FIGURAS

Figura 1 – Estações da Linha Amarela do Metropolitano	3
Figura 2 – Localização do elevador átrio/superfície, EL3	4
Figura 3 – Área de intervenção considerada no projecto de espaços exteriores	5
Figura 4 – Proposta de reordenamento superficial em torno do elevador de superfície	6

1 INTRODUÇÃO

A presente prestação de serviços tem como objetivo a Elaboração de Projetos de Execução para a garantia de Acessibilidades a pessoas de mobilidade reduzida das estações de Campo Pequeno e Picoas da linha Amarela do Metropolitano de Lisboa e vem na sequência de um contrato celebrado entre o Metropolitano de Lisboa, E.P.E e a COBA – Consultores de Engenharia e Ambiente, SA.

Este projeto insere-se num vasto plano de adaptação e modernização que o Metropolitano de Lisboa, doravante ML, tem vindo a concretizar, tendo em vista alcançar o princípio da “Acessibilidade e Mobilidade para Todos”, tornando as estações do ML acessíveis aos utentes de reduzida mobilidade motora e melhorando a qualidade do serviço prestado.

O âmbito da prestação de serviços centra-se na elaboração das fases de projeto Estudo Prévio, Projeto de Execução e Assistência Técnica, preconizando as adaptações nas estações estritamente necessárias à inclusão e colocação em serviço de elevadores, eliminação de barreiras arquitetónicas, nas estações de Campo Pequeno e Picoas, todas pertencentes à linha Amarela (Figura 1).



Figura 1 – Estações da Linha Amarela do Metropolitano

O presente documento diz respeito ao Projeto de Execução dos espaços exteriores envolventes ao novo elevador da estação de Picoas, e tem como objetivo a apresentação da solução final. A solução aqui apresentada procurou minimizar o impacto à superfície, promovendo a melhor interligação possível com as áreas a manter.

2 DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO

A solução apresentada pressupõe a repavimentação em toda a área afetada pelas obras (Figura 3) estado também prevista a reconfiguração da área verde abrangida pela implantação do elevador de superfície, tendo como princípio base e fundamental a reconstituição, tanto quanto possível, das pré-existências.



Fotografia 1 – Vista do existente à superfície.

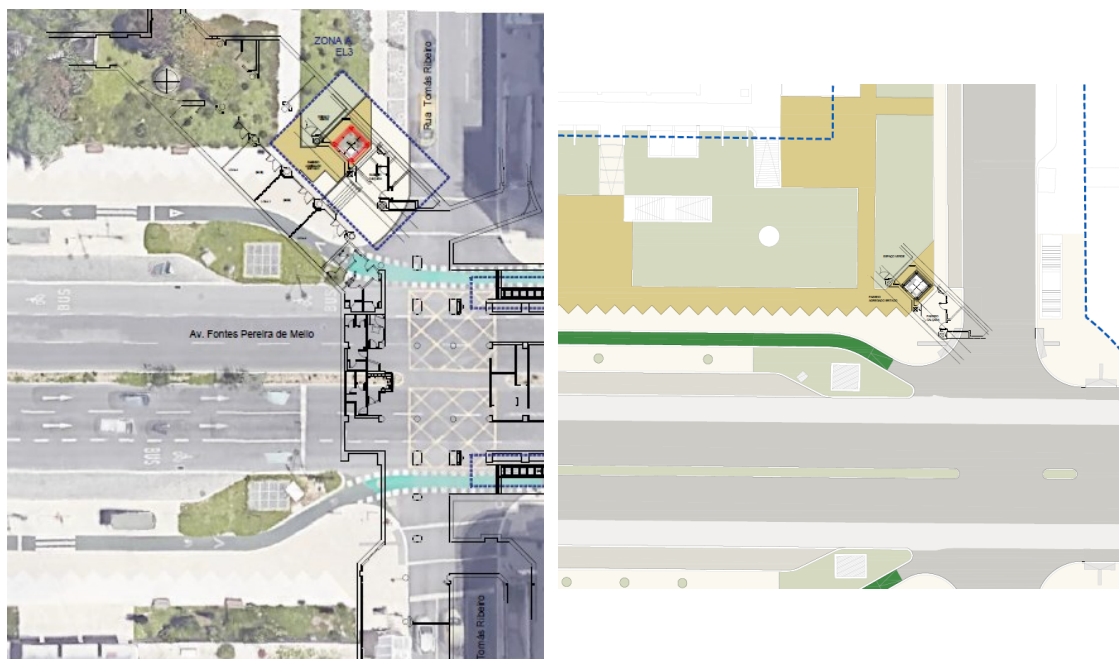


Figura 2 – Localização do elevador átrio/superfície, EL3

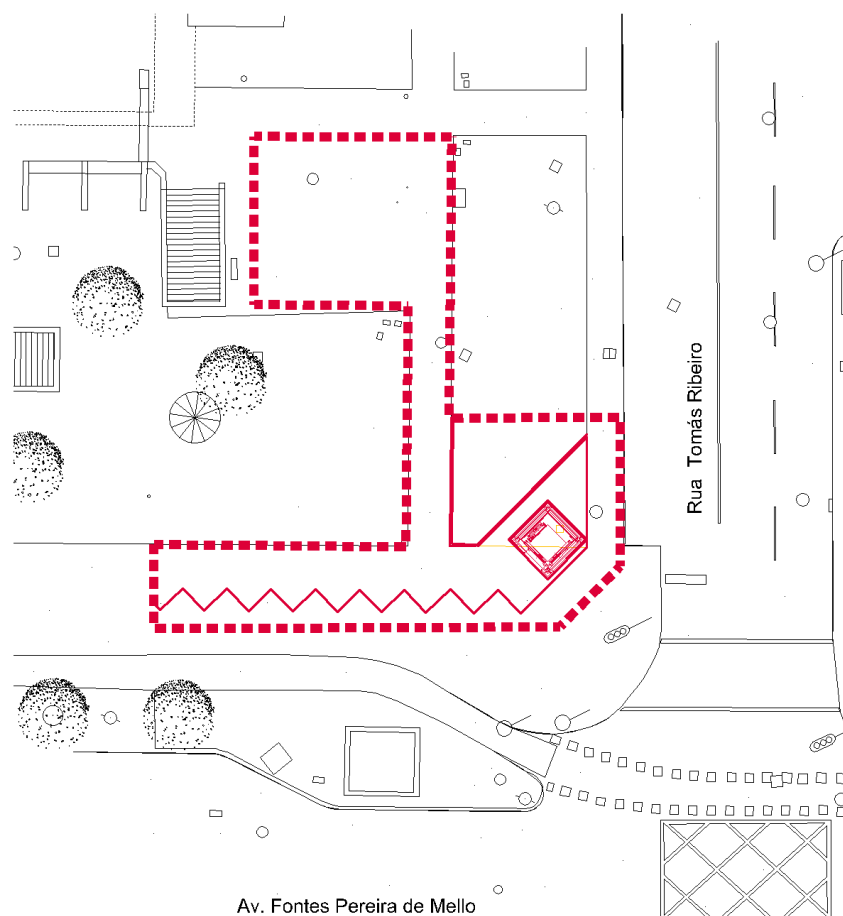


Figura 3 – Área de intervenção considerada no projecto de espaços exteriores

2.1 À superfície (área de intervenção)

Com o objetivo de causar o menor impacto visual possível, a localização do elevador à superfície foi definida pela CML, tendo em conta também o impacto da mesma na estrutura existente da estação. A implantação proposta para o elevador átrio-superfície pode ser observada na Fotografia 1 e na Figura 2.

A implantação do elevador de superfície e dos estaleiros necessários à execução da obra terá alguns impactos nas áreas abrangidas que se refletirão numa nova organização das áreas pavimentadas e verdes em torno do elevador e no deteriorar dos pavimentos sujeitos à colocação dos estaleiros e às manobras da maquinaria.

Desta forma, o presente projectos de espaços exteriores visa estabelecer as premissas para a intervenção, ao nível dos pavimentos e do desenho da área verde, na área afetada pelos trabalhos necessários à obra em causa.

Como indicado, esta obra, para além da abertura do poço para o elevador, implicará a erosão das camadas pavimentadas das áreas adjacentes que serão sujeitas a degradação (pelo menos nas camadas superficiais), pelo que se prevê a repavimentação da área assinalada nas peças desenhadas (Figura 3).

Esta repavimentação compreende dois tipos de intervenção: a reposição das áreas existentes afetadas pela obra; a reorganização superficial em torno do elevador de superfície que implicará a reconfiguração da área verde existente e a criação de novas áreas pavimentadas.

No primeiro caso a pavimentação proposta compreende a reposição de todas as superfícies pavimentadas que serão levantadas e/ou degradadas, de modo a ficarem repostas exatamente como na situação atual. Para que tal aconteça deverão ser verificadas duas premissas essenciais:

1. Antes do início dos trabalhos deverá ser feito um levantamento rigoroso da localização, dimensão, estereotomias e tipos de material utilizado nas diferentes superfícies pavimentadas abrangidas pela área de intervenção, incluindo tipos de remates e transições entre elas;
2. No caso das calçadas, as pedras deverão ser removidas e acondicionadas de modo a poderem ser reutilizadas na repavimentação daquelas áreas. Esta medida não só trará benefícios económicos como diminuirá o contraste visual nas ligações entre as calçadas a repor e as superfícies adjacentes a manter. Sempre que possível, o mesmo princípio deverá aplicar-se às peças de lancil calcário a levantar)

Para o segundo caso, e dado que o elevador se insere num canteiro existente, prevê-se a criação de uma faixa pavimentada que permita a circulação pedonal em torno do elevador o que implicará a redefinição dos limites da área verde, propondo-se, também, a implantação de novas massas vegetais que enquadrem este novo equipamento e promovam a integração desta intervenção com a envolvente. Assim, preconiza-se a utilização de materiais inertes (pavimento em betão contínuo) e vegetais (espécies arbustivas e herbáceas) semelhantes às existentes.

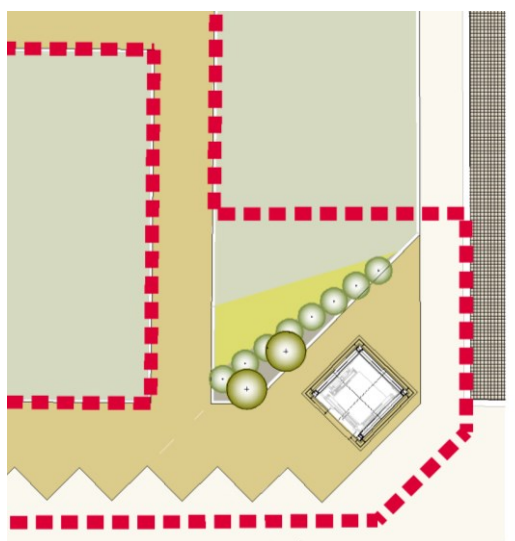


Figura 4 – Proposta de reordenamento superficial em torno do elevador de superfície

Foram identificados os seguintes tipos de pavimentos:

Áreas pedonais – calçada em cubos de calcário com aresta de 5 a 7cm; laje de betão *in situ* (a composição e coloração deste betão deverá ser consultada e definida pelos serviços técnicos municipais responsáveis pela obra original);

As transições entre as áreas pedonais e a área verde são feitas através de lancil calcário, cujas dimensões e diferenças altimétricas deverão ser perfeitamente replicadas nesta intervenção. Nas áreas pedonais, as transições entre o pavimento em betão e as superfícies adjacentes são delimitadas por um lancil metálico que, à semelhança do que foi indicado no caso anterior, deverão refeitas tal como se encontram atualmente.

Para a intervenção no canteiro propõe-se a definição de uma área de transição entre a área existente a manter e a área a plantar com novas espécies arbustivas. Esta área de transição será plantada com Hera (*Hedera hélix*) à semelhança do que podemos observar em área adjacentes (Fotografia 2). As novas massas arbustivas propostas - enquadradas por uma camada de estilha de madeira que cobrirá o solo conservando a humidade e precavendo o aparecimento de infestante - serão formadas por Murta (*Myrtus communis*) e Cotoneáster (*Cotoneaster horizontalis*) espécies também existentes na área verde a manter (Fotografias 3 e 4) .

A rede de rega, a manter, deverá ser readaptada à reconfiguração desta área verde.



Fotografia 2 – Hera existente em canteiros próximos



Fotografia 3 – Murta existente na área verde a manter



Fotografia 4 – Murta existente na área verde a manter

Registo e Controlo de Alterações

Revisão	Data	Descrição
	2023-01-26	Emissão inicial do documento